

GESTÃO ESCOLAR E PRÁXIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor: **BEATRIZ DE ABREU ALVES**

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Inês Ferreira de Souza Bragança (presidente e orientadora); Prof^a Dr^a Wânia Regina Coutinho Gonzalez; Prof^a Dr^a Mairce da Silva Araujo (UERJ)

Data da defesa: 28/10/2010

RESUMO

A presente dissertação objetiva compreender os fatores relacionados à gestão escolar que contribuem para a efetivação da Educação Ambiental (EA), no fazer pedagógico da Escola Municipal Frederico Trotta, da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME), reconhecida, neste âmbito, como uma escola que desenvolve a EA. O desenvolvimento da pesquisa tomou como referência dois eixos teóricos, gestão e educação ambiental, desdobrados na análise da descentralização, autonomia e interdisciplinaridade. A metodologia ancorou-se numa abordagem qualitativa da pesquisa em educação, numa perspectiva crítica, por meio de análise documental, revisão de literatura e mergulho no cotidiano da referida escola. As políticas públicas e as recomendações das conferências internacionais sobre EA ampararam a pesquisa, além dos pressupostos teóricos referentes à gestão democrática e à EA, de acordo com a Matriz da Equidade, auxiliados por Paulo Freire, Genebaldo Dias, Moacir Gadotti, Mauro Guimarães, Philippe Layrargues, Carlos Frederico Loureiro, Heloisa Lück, Edgar Morin, entre outros. A pesquisa focou as concepções de meio ambiente e de EA; as relações entre SME, 7^a CRE e escola na execução das políticas educacionais, particularmente em relação à EA; a participação dos professores na gestão escolar e nas atividades relacionadas à EA; e, a relação escola-comunidade. Os documentos e entrevistas tiveram o olhar da análise de conteúdo. As considerações finais da pesquisa apontaram um caráter crítico, emancipatório e transformador, da escola, caracterizado em seus projetos, planejamentos e dizeres, porém, o trabalho aponta impedimentos, onde, as idéias são bloqueadas. Quanto à EA, percebemos que existiram anos produtivos e inovadores, com liberdade de criação e de opção, mas que hoje, os gestores da escola se confrontam com as demandas dos órgãos centrais do sistema que parecem substituir a experiência vivida pela escola por uma equivalência das unidades da Rede Municipal, delimitando conteúdos, índices de aprovação e exacerbando os trâmites burocráticos. O mergulho na escola levou-nos, a uma multiplicidade de concepções e fazeres, que atravessam o cotidiano de gestores e professores. Felizmente, entre muitos movimentos de reprodução do instituído, percebemos fazeres de resistência que nas pequenas brechas abrem novos caminhos.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Gestão Democrática, Educação Ambiental, Práxis Pedagógica.